

MARY ALCOCK E MARY ROBINSON: TRADUÇÕES

Alane Melo da Silva (PGET-UFSC)

RESUMO

The Lyrical Ballads (1798), coletânea de poemas escrita por William Wordsworth e Samuel Coleridge é considerada por Sousa (1980) uma das obras mais importantes da poesia romântica Inglesa. Embora tenham recebido menor destaque, poetas inglesas do início do século XIX, escreveram sobre os ideais de igualdade e liberdade temas representativos da poesia romântica. Mary Alcock (1742-1798) foi uma poeta e ensaísta que publicou anonimamente e se tornou conhecida pelo grande público, apenas após o seu falecimento. Contemporânea de Alcock, Mary Robinson (1757-1800) foi uma atriz, romancista e poeta de grande sucesso na Inglaterra no século XVIII. Neste artigo, discutiremos os desafios das traduções de poemas *The Chimney-Sweepers Complaint* (1799) de Mary Alcock e *January, 1795* (1806) de Mary Robinson. Como fundamentação teórica, recorreremos a Sousa (1980), Cevasco & Siqueira (1985) e Bloom (2004) que contextualizam a poesia romântica. Sobre literatura feminina utilizamos Castro & Spoturno (2020), que discorrem sobre a relação entre feminismo e tradução, e sobre tradução apresentamos os apontamentos de Toury (1980), Berman (1986), Venuti (1995), Romanelli (2003) e Torres (2021) que discutem conceitos e metodologias da prática tradutória.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia Inglesa. Tradução de Poesia. Estudos da Tradução.

ABSTRACT

The Lyrical Ballads (1798), a collection of poems written by William Wordsworth and Samuel Coleridge, is considered by Sousa (1980) one of the most important works of English romantic poetry. Although they received less recognition female English poets of the early 19th century wrote about the ideals of equality and freedom that are very representative themes of romantic poetry. Mary Alcock (1742-1798) was a poet and essayist who published anonymously and became known to the general public only after her death. A contemporary of Alcock, Mary Robinson (1757-1800) was a highly successful actress, novelist and poet in 18th-century England. In this article, we will discuss the challenges of translating the poems The Chimney-Sweepers Complaint (1799) by Mary Alcock and January, 1795 (1806) by Mary Robinson. As a theoretical basis, we reflect on Sousa (1980), Cevasco & Siqueira (1985) and Bloom (2004) who contextualize romantic poetry. About women's literature, we use Castro & Spoturno (2020), who discuss the relationship between feminism and translation, and about translation, we present notes by Toury (1980), Berman (1986), Venuti (1995), Romanelli (2003) and Torres (2021) that discuss concepts and methodologies of translation practice.

KEYWORDS: English Poetry. Poetry Translation. Translation Studies

A PRIMEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA: POESIA E TRADIÇÃO

O Romantismo pode ser definido como um período de mudanças artísticas e culturais que ocorreram na sociedade ocidental de meados do século XVIII até o início do século XIX. As obras literárias dos românticos fundamentaram a importância da imaginação, da natureza e a apreciação das emoções sobre a razão. Na escrita poética, o Romantismo inovou nas formas literárias com o uso de versos brancos, sonetos e baladas. Além disso, os românticos defendiam valores humanitários em uma sociedade em pleno período de mudanças econômicas, culturais, sociais e filosóficas.

A primeira geração romântica trouxe à literatura subjetividade e oposição ao tradicionalismo neoclássico dominante na época, colocando os sentimentos do poeta no centro da obra literária. Conforme Cevasco & Siqueira,

A antiguidade clássica deixa de ser a principal fonte de inspiração, suplantada pela experiência do poeta ou pela realidade de sua cultura. Vem daí o amor pelo folclore e baladas medievais preservadas pela tradição oral. O poeta romântico será sempre um individualista, sem perder a visão do social. Se este por vezes o desencanta, ele buscará refúgio num mundo particular, no qual se misturam o imaginário, o sobrenatural e o exótico. (CEVASCO & SIQUEIRA, 1985, p.47)

Os românticos trouxeram uma abordagem individualista de se fazer poesia, pensando a literatura como um ato imaginativo em um contexto social, político e cultural emergente. Em relação ao contexto histórico e cultural Europeu, a Inglaterra estava no início da Revolução Industrial, responsável por um grande desenvolvimento tecnológico no país, no entanto, este período histórico agravou a grande desigualdade social entre as diferentes camadas da população Inglesa.

A poesia romântica apresentava a importância da natureza como uma forma de conexão com o divino e enfatizava o desenvolvimento industrial como algo negativo para o *espírito* da sociedade. Inspirados pelos ideais da Revolução Francesa como: liberdade e justiça social, os temas humanitários foram recorrentes na poesia romântica. A linguagem poética buscava semelhança ao discurso falado pelo povo e denunciava o contexto social injusto em que a maioria da população estava inserida.

A coletânea *The Lyrical Ballads* publicada em 1798 é considerada por Sousa (1980), o principal marco do Romantismo na poesia Inglesa. Escrita pelos poetas William Wordsworth e Samuel Coleridge, conhecidos como *The Lake Poets*, a coletânea de poemas apresenta temas como a relação panteística do ser humano com a natureza e o desejo pela liberdade. Conforme Sousa,

Wordsworth proclamou a necessidade de reformar a poesia, substituindo definitivamente a tradição literária da artificialidade neoclássica por uma poética que permitisse ao homem novo formado pelos ideais revolucionários exprimir livremente os seus sentimentos e esses ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. (SOUSA, 1980, p.16)

Os fundamentos da poesia romântica, no entanto, não surgiram com Wordsworth e Coleridge. Conforme Sousa (1980, p.15), desde o período Elizabetano (1558-1603), inovações literárias foram fundamentadas na Literatura de Língua Inglesa. Um dos pioneiros do Romantismo na Inglaterra é o poeta William Blake e a sua obra *Songs of Innocence and Experience* (1789). Porém, foi a obra *The Lyrical Ballads* que popularizou os aspectos da escrita romântica como um novo gênero literário, conforme Bloom (2004, p.322), essa coletânea é a mais importante da Língua Inglesa desde a Renascença pois é o pilar dos ideais da poesia moderna.

O Romantismo na poesia Inglesa se tornou o gênero literário predominante de 1798 a 1832, dividido entre a primeira e segunda geração romântica. A primeira geração é representada por poetas como: William Blake, William Wordsworth e Samuel Coleridge. E a segunda geração tem como principais nomes: John Keats, Percy Shelley e Lord Byron. Em relação à escrita feminina, as mulheres poetas não receberam o mesmo destaque dos autores homens no período romântico, e séculos depois, é ainda pequeno o número de publicações, trabalhos acadêmicos e traduções sobre a escrita feminina deste período.

Os Estudos da Tradução é uma área de pesquisa essencial para a divulgação de obras escritas por mulheres. Castro & Spoturno¹ fundamentam o papel do tradutor como agente essencial para a disseminação da literatura feminina: “Seu trabalho define a prática da tradução como mediação política, uma vez que a própria realização das traduções muitas vezes supõe uma subversão da ordem estabelecida e uma crítica aos papéis que a sociedade patriarcal atribui às mulheres” (2020, p. 20). Bassnett, importante teórica sobre os Estudos da Tradução afirmou: “A tradução de literatura feminina é um ato político, pois permite que as vozes das mulheres sejam ouvidas em diferentes culturas e idiomas (1993, p. 78).

Por meio da prática tradutória, buscamos apresentar para um novo público a poesia das autoras Mary Alcock e Mary Robinson. Considerando que as suas obras apresentam uma escrita plural no uso de elementos linguísticos bem como temas relevantes para o período literário e histórico inglês e por isso merecem destaque como símbolos do Romantismo na Inglaterra.

A TRADUÇÃO DE POESIA

A tradução é uma atividade essencial para a disseminação da literatura. As decisões do tradutor ao escolher uma obra ou autor a serem traduzidos revelam um posicionamento político e ideológico. Traduzir a literatura escrita por mulheres é uma prática necessária em um contexto social e histórico em que as obras de escritoras ainda são preteridas em relação às obras de autores do gênero masculino.

Consideramos que um dos principais objetivos da prática tradutória é proporcionar a continuidade de uma obra em uma cultura diferente daquela em que foi produzida. O tradutor atravessa uma esfera de conexões linguísticas dentro da língua e cultura de partida, e reconstrói essas conexões de acordo com a língua e a cultura de chegada. As singularidades do idioma e da identidade cultural do texto são um desafio para o tradutor, que precisará usar criatividade ao reproduzir o estilo do autor e adaptar termos para a língua traduzida, articulando contextos e discursos em busca de um resultado coerente com o texto de partida.

Entendemos que o processo tradutório se realiza por meio de escolhas e transformações de uma língua para outra, pois essas transformações fazem parte da natureza da linguagem. Não há uma tradução que possa ser idêntica ao texto de origem. Venuti (1995), afirma que para a valorização da tradução ser possível é necessário que o tradutor não seja “invisível”, mas que a voz do tradutor esteja presente no texto traduzido que deve ser independente de seu “original”.

¹ Su labor define la práctica de la traducción como mediación política, dado que la realización misma de las traducciones supone, con frecuencia, una subversión del orden establecido y una crítica de los roles que la sociedad patriarcal asigna a las mujeres.

Assim como Venuti, consideramos que o texto traduzido é um novo texto. A tradução de rimas, métricas e o uso de pontuação são desafios para o tradutor, bem como buscar a fluência do texto traduzido. A tradução precisa abranger aspectos como: sonoridade, imagética, estrutura da forma poética e versificação. Consideramos que traduzir em função da poeticidade da linguagem artística, se sobrepõe a uma tradução focada na forma, pois o uso de dispositivos artísticos é essencial para a compreensão do texto traduzido como um novo poema.

Ainda, a tradução poética é uma atividade prática que precisa buscar correspondências funcionais do texto traduzido para com o texto fonte. Romanelli (2003), faz um estudo sobre a tradução e a sua relação com a linguística descritiva. Para ele, autores como Toury (1980) fundamenta uma visão da tradução pertencente a um sistema de chegada (*target system*). Neste tipo de tradução, a cultura do público é um dos fatores principais no processo tradutório, conforme aponta,

Toury trata, então, a existência da equivalência entre *target text* e *source text* como um dado de fato. Essa postulação de equivalência o leva a declarar que a questão principal dos estudos atuais de tradução – e, sobretudo da análise comparativa entre *target text* e *source text* – não deveria mais ser a da equivalência entre os dois textos, mas que tipo e que grau de equivalência tradutória eles revelam. A equivalência não denotaria mais uma relação única de variantes recorrentes, mas passaria a referir-se a cada relação que caracteriza uma tradução do ponto de vista de um grupo específico de circunstâncias. (ROMANELLI, 2003, p.36)

Deste modo, não existe tradução impossível, porém a busca por uma tradução equivalente não é uma estratégia eficiente ao traduzir um texto poético devido às particularidades linguísticas de cada idioma. Traduzir é um ato interpretativo, as escolhas tradutórias precisam mostrar um objetivo claro em suas intenções, pois a linguagem literária é um discurso entre locutor e interlocutor. Torres (2021), ao comentar a crítica tradutória de Antoine Berman afirma:

Qualquer tradutor, segundo Berman, mantém uma ligação específica com a sua própria atividade, ou seja, tem certa concepção ou percepção do traduzir, de seu sentido, das suas finalidades, das suas formas e modos. O tradutor é marcado de forma efetiva, explica, por todo um discurso histórico, social, literário, ideológico sobre a tradução e a escrita literária. (TORRES, 2021, p.6)

Consideramos o ato tradutório como uma prática subjetiva e experimental. A prática tradutória está interligada a uma autorreflexão em que as escolhas linguísticas são parte de um sistema geral de comunicação que permite adequar o texto traduzido às ideologias, culturas e percepções literárias e críticas do tradutor. Ainda de uma perspectiva historiográfica, conforme Bermann "Traduzir é uma forma de dar voz às mulheres escritoras, de trazer suas histórias e perspectivas para um público mais amplo."(2010, p.45)

A tradução de poesia apresenta um desafio e uma oportunidade ao tradutor para criar artisticamente um texto literário dentro de um contexto social, histórico e cultural diferente daquele em que o texto poético foi produzido.

OS POEMAS TRADUZIDOS

O primeiro poema escolhido para este artigo é *The Chimney Sweepers Complaint*, escrito por Mary Alcock. A autora Mary Alcock (1742-1798) foi uma poeta e ensaísta inglesa que publicou anonimamente. Sua obra poética contém 180 poemas e veio ao conhecimento do grande público apenas após o seu falecimento, todos os seus escritos foram publicados em uma coletânea póstuma em 1799. Desde então, alguns de seus poemas estão presentes em coletâneas de poesia, porém, a autora não detém um status importante no cânone literário romântico.

O poema *The Chimney-Sweepers Complaint* (1799) é um dos poemas mais conhecidos da obra literária de Alcock por apresentar uma crítica a situação do trabalho infantil na sociedade inglesa da época. No século XVIII, era uma prática comum no início da revolução industrial que crianças órfãs e de famílias pobres tivessem que trabalhar para sobreviver e ajudar suas famílias.

A seguir, pode-se observar o poema fonte escrito por Mary Alcock e a tradução proposta em língua portuguesa:

The Chimney-Sweepers Complaint

A chimney-sweeper's boy am I:
Pity my wretched fate!
Ah, turn your eyes; 'twoud draw a tear,
Knew you my helpless state.

Far from my home, no parents I
Am ever doomed to see;
My master, should I sue to him,
He'd flog the skin from me.

Ah, dearest madam, dearest sir,
Have pity on my youth;
Though black, and covered o'er with rags,
I tell you naught but truth.

My feeble limbs, benumbed with cold,
Tatter beneath the sack,
Which ere the morning dawn appears
Is loaded on my back.

My legs you see are burnt and bruised,
My feet are galled by stones,
My flesh for lack of food is gone,
I'm little else but bones.

O Garoto da Chaminé

Sou o garoto da chaminé:
Esse é meu terrível destino!
Vê em meu rosto, a marca da tristeza?
Quão grande desamparo, pra um pequenino.

Longe de casa, não tenho família
Órfão, sou condenado a ser;
Meu mestre, devo processá-lo?
Se o fizer, não vou mais viver.

Ah, gentil senhora e senhor,
Tenham pena da minha juventude;
Embora sujo e vestido em trapos,
Ser honesto é minha virtude.

Estou fraco, com frio,
Cambaleio até adormecer,
Minha rotina será a mesma
Quando o dia amanhecer.

Minhas pernas cansadas,
Calos nos meus pés,
Estou fraco, é o fim
Só minha coragem, me mantém de pé.

Yet still my master makes me work,
Not spares me day or night;
His 'prentice boy he says I am,
And he will have his right.

'Up to the highest top', he cries,
'There all out _chimney-sweep_!'
With panting heart and weeping eyes,
Trembling I upwards creep.

But stop! no more -- I see him come;
Kind sir, remember me!
Oh, could I hide me underground,
How thankful should I be!

Mais um dia na labuta,
Sem descanso, vou continuar;
Sou apenas um aprendiz, diz meu mestre,
"Volte a trabalhar"!

"Lá no topo", ele diz,
Enquanto eu varro a chaminé,
Com medo, continuo, quero chorar,
Tremendo, mal fico de pé.

"Pode parar, está limpo!", ele diz para mim;
Gentil senhor, por favor, lembre-se de mim!
Me esconda em algum lugar,
Minha gratidão, não terá fim!

O poema de Alcock contém oito estrofes de quatro versos cada, o esquema de rimas ABCB do poema em inglês foi mantido na tradução. Traduzimos o título do poema como "O garoto da chaminé", pois decidimos ressaltar no título o protagonismo da criança retratada no poema. Fizemos a escolha de ocultar o termo "complaint" na tradução. Na primeira estrofe, a tradução buscou uma correspondência com o vocabulário usado em inglês, no entanto, não realizamos uma tradução literal, como por exemplo no verso 3, em que escolhemos traduzir "tear" como tristeza para buscar uma semelhança sonora, em oposição ao termo literal, que em português seria "lágrima".

Na segunda estrofe, acrescentamos o substantivo "órfão" (v.6) para enfatizar a condição do garoto, buscamos nesta estrofe preservar a construção da rima. Na quarta estrofe, fizemos uma alteração na ordem e traduzimos o terceiro verso do poema fonte na quarta estrofe do poema traduzido, realizamos esta inversão na posição dos versos como uma alternativa para manter a construção sonora do poema. Na quinta estrofe, não utilizamos uma tradução literal, traduzimos os adjetivos "burnt e bruised" (v.17) por "cansadas" (v.17), buscamos otimizar os termos para manter a correspondência no português. Na sexta estrofe, ressaltamos a fala do empregador do garoto da chaminé ao citá-lo entre aspas. Nas sétimas e oitavas estrofes, buscamos manter a correspondência das situações na língua portuguesa e utilizamos pontuação similar à utilizada no poema fonte. De acordo com Berman² (1986):

O leitor que lê Emily Dickinson traduzida por Claire Malroux ou a tradução de Yeats realizada por Jean-Yves Masson inevitavelmente se pergunta quais as razões por trás das muitas permutações, esclarecimentos, exclusões de um conector e semelhantes, sem questionar a qualidade óbvia dessas traduções. O leitor pensa nas razões que explicam milhares de pequenas divergências que, juntas, parecem definir a idiosincrasia da tradução. (BERMAN,1986, p. 57)

² The person who reads the version of Emily Dickinson published by Claire Malroux or the translation of Yeats by Jean-Yves Masson inevitably wonders about the reason behind various permutations, clarifications, deletions of a connector, and the like, without calling into question the obvious quality of these translations. The reader **thinks** about the "reasons" explaining thousands of small "divergences," which together seem to define the idiosyncrasy of the translation.

Estas mudanças e alterações que ocorrem durante a tradução fazem parte da criação de um novo texto que busca fluência e literalidade na língua traduzida. Como segunda escolha para este artigo, apresentaremos o poema *January* de Mary Robinson. A autora Mary Robinson (1757-1800) foi uma atriz, romancista e poeta inglesa. Ela obteve grande fama e sucesso na Inglaterra, sendo considerada “The English Saffo”, pela importância de sua obra poética no século XVIII. Escolhemos traduzir o poema *January, 1795*, que traz uma crítica social à situação de desigualdade social presente na Inglaterra. A seguir, pode-se observar o poema fonte escrito por Mary Robinson e a tradução proposta em língua portuguesa:

January, 1795

Pavement slippery, people sneezing,
Lords in ermine, beggars freezing;
Titled gluttons dainties carving,
Genius in a garret starving.

Lofty mansions, warm and spacious;
Courtiers cringing and voracious;
Misers scarce the wretched heeding;
Gallant soldiers fighting, bleeding.

Wives who laugh at passive spouses;
Theatres, and meeting-houses;
Balls, where simpering misses languish;
Hospitals, and groans of anguish.

Arts and sciences bewailing;
Commerce drooping, credit failing;
Placemen mocking subjects loyal;
Separations, weddings royal.

Authors who can't earn a dinner;
Many a subtle rogue a winner;
Fugitives for shelter seeking;
Misers hoarding, tradesmen breaking.

Taste and talents quite deserted;
All the laws of truth perverted;
Arrogance o'er merit soaring;
Merit silently deploring.

Ladies gambling night and morning;
Fools the works of genius scorning;
Ancient dames for girls mistaken,
Youthful damsels quite forsaken.

Some in luxury delighting;
More in talking than in fighting;
Lovers old, and beaux decrepid;
Lordlings empty and insipid.

Poets, painters, and musicians;
Lawyers, doctors, politicians:

Janeiro, 1795

Mais um dia frio,
Senhores vestem seus robes de arminho;
Nobres são, não ouvem mendigos,
Que do lado de fora, congelam no frio,
como os valentes soldados,
serão esquecidos.

Sublimes mansões, por eles lotadas;
De cortesãos, com presas afiadas,
E nobres glutões, a comida sua arte,
Enquanto nos áticos, gênios sem nada.

Em Teatros, reuniões com os amigos;
Esposas riem dos inúteis maridos,
Em bailes, jovens definham,
Nos hospitais, o mesmo destino.

Sem arte ou ciência;
Acabou o dinheiro, vida real!
Separações, casamentos,
Crise existencial.

Escritores, não pagam um jantar;
Como fugitivos, buscam abrigo,
Sutis trapaceiros,
Alguns acumulam, e o mundo
em perigo.

Dia, noite e madrugada;
Damas apostam, tudo ou nada!
Sabem o que fazem, não são meninas;
Aos gênios seu escárnio,
e as puras donzelas tão pequeninas,
Que fiquem mesmo, abandonadas!

Alguns se deleitam em luxo;
Alguns em conversas, ou brigas,
Velhos decrépitos permanecem,
Poderosos, vazios, sem vida.

Nos jornais;
Homens da lei, artistas, políticos,

Pamphlets, newspapers, and odes,
Seeking fame by diff'rent roads.

Gallant souls with empty purses;
Generals only fit for nurses;
School-boys, smit with martial spirit,
Taking place of vet'ran merit.

Honest men who can't get places,
Knaves who shew unblushing faces;
Ruin hasten'd, peace retarded;
Candor spurn'd, and art rewarded.

Buscam fama, homenagens,
Caminhos ambíguos.

Bom gosto e talento quase extintos;
Inexistente verdade em um mundo caído,
Arrogância elevada,
Mérito, desaparecido!

Almas galantes com os bolsos vazios;
Amores correspondidos,
Estudantes com espíritos inquebráveis;
Veteranos substituídos.

Homens honestos, não conseguem lugar;
Enquanto Patifes, sem se envergonhar,
Atrasam a paz, apressam a ruína,
Candura rejeitada, Arte recompensada

O poema de Robinson contém onze estrofes de quatro versos cada, o esquema de rimas AABB do poema em inglês não foi mantido na tradução, pois nesta tradução buscamos priorizar a correspondência semântica do inglês para o português, alterações na sonoridade e esquema de rimas foram realizadas para manter a poeticidade do texto, bem como o poema em português tem uma construção de versos mais longa do que em inglês.

Na primeira estrofe, a tradução busca uma correspondência com o vocabulário usado em inglês, não mantivemos a quantidade de versos do poema fonte, pois preferimos aumentar a quantidade de versos para melhor apresentar a ideia da estrofe. Na segunda e terceira estrofes, buscamos a semelhança sonora com o poema fonte, para isso utilizamos o esquema de rimas AABA. Na quarta estrofe, o esquema de rima utilizado foi ABCB.

Na quinta estrofe, utilizamos 5 estrofes para traduzir o poema, buscamos manter a correspondência semântica, utilizando o esquema de rimas ABCDB. Na sexta estrofe, traduzimos a estrofe em seis versos, com o esquema de rimas AABCBA. Na sétima, oitava, nona e décima estrofes, traduzimos utilizando o esquema de rimas ABCB. Na décima primeira estrofe, traduzimos utilizando o esquema de rimas AABC.

Em relação a mensagem do poema, o poema traduzido busca manter a crítica social apresentada pela escritora inglesa. As traduções de Mary Alcock e Mary Robinson, impõem desafios em relação a sua rima e sonoridade, buscamos manter uma adequação semântica e quando possível uma semelhança sonora ao poema fonte. Além disso, traduzimos de forma que os ideais românticos de justiça e liberdade continuassem evidentes nos poemas traduzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poema traduzido e o poema fonte são duas realidades do mesmo assunto, a tradução será sempre um texto novo, mas sem deixar de ser também o poema fonte. Não existe uma fórmula ideal para a tradução de poesia, o que precisa ser buscado é uma adequação.

A poesia, como qualquer outro texto literário, oferecerá desafios que poderão ser superados com uma prática realista, e não idealista, do texto. Traduzir é experimentar novas possibilidades na linguagem. O texto poético, contém amplitude de oportunidades, para o tradutor realizar seu trabalho de forma artística, e que valorize as características da escrita do autor do texto fonte. Abordagens tradutórias são necessárias para o fortalecimento da área de Estudos da Tradução em pesquisas e em número de traduções disponíveis.

A atividade de tradução possibilita a divulgação de conhecimento e do cânone literário. Enfatizamos que a prática tradutória precisa estar cada vez mais presente em publicações acadêmicas para que autoras femininas possam obter maior popularidade e obras possam ser recuperadas e apresentadas para um novo público.

REFERÊNCIAS

- ALCOCK, Mary. **Poems by the late Mrs Mary Alcock**. England: Wentworth press, 2018.
- BASSNETI, Susan. **From comparative literature to translation studies**. In: Comparative literature: a critical introduction. Oxford: Blacknell, 1993. p. 138-161.
- BERMAN, Antoine. **Critique, commentaire et traduction** (Quelques réflexions à partir de Benjamin et de Blanchot) in: Poésie, vol.37, Paris: Librairie classique Eugène Belin, 1986.
- BERMANN, Sandra. Literatura comparada e tradução: algumas observações. Tradução de Neusa da Silva Matte. *Translatio*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 15-20, 2010.
- BLOOM, Harold. **The best poems of the English language**. New York: Harper Collins, 2004.
- CASTRO, Olga.; SPOTURNO, Maria. (2020). Feminismos y traducción: apuntes conceptuales y metodológicos para una traductología feminista transnacional. *Mutatis Mutandis*, 13 (1), 11- 44.
En **Memoria** **Académica**. Disponible en: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.13897/pr.13897.pdf.
- CEVASCO Maria. & SIQUEIRA Valter. **Rumos da Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática,1985.
- ROBINSON, Mary. **Poems by Mrs Mary Robinson**. England: Gale Ecco, 2018.
- ROMANELLI, Sergio. De poeta a poeta: A única tradução possível? O caso Dickinson/Virgilito: uma análise descritiva. **Dissertação de mestrado** UFBA, Salvador, 2003.
- SOUSA, Maria Leonor Machado de. Romantismo Inglês: Uma interpretação. São Paulo: **Revista da FCSH**, 1980.

TORRES, Marie Helene. “Método de Análise e Crítica de Tradução de Antoine Berman: Auto resenha do seu livro Por uma crítica da tradução: John Donne”. **In Revista Tradução em Revista nº30, Antoine Berman: *Para além do Albergue do Longínquo***. Cardozo, Mauricio e Petry, Simone (Orgs), 2021 (no prelo).

TOURY, Gideon. **In Search of a Theory of Translation**. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, - 1980.

VENUTI, Lawrence. **The translator’s invisibility. A history of translation**. London: Routledge, 1995.

WORDSWORTH William. & COLERIDGE Samuel. **The lyrical ballads**. USA: Portable poetry, 2015.